

LER PARA QUÊ? UMA VISÃO DE ALUNOS, PROFESSORES E TEÓRICOS SOBRE A LEITURA E O ENSINO DE LITERATURA.

Flávia Danielle Sordi SILVA

(Orientadora): Prof. Dra. Maria Augusta Bastos de Mattos

RESUMO: Podemos dizer que teoricamente a leitura é uma atividade reverenciada e valorizada em nossa sociedade. Contudo, diante de uma perspectiva educacional e social que visa à tecnologia e à competitividade, percebemos que a leitura de obras literárias, por ser pouco útil a esses fins, encontra-se em um estado de marginalização. Nesta pesquisa, coletamos na WWW – rede mundial de computadores – depoimentos em duas “comunidades virtuais”, alojadas no ambiente Orkut, que têm como tema a literatura com o objetivo de investigar o que revelam sobre a leitura de textos literários nos dias de hoje e a situação da literatura no ensino brasileiro atual, procurando entender sua configuração, e, buscando determinar, de alguma forma, os possíveis responsáveis por essa situação.

Palavras-chave: Leitura, Literatura, Ensino de literatura, Escola e Orkut.

1-Introdução

Um dos temas mais difundidos hoje pela mídia e por campanhas do governo é a importância dos livros. A todo o momento a população é incitada pelos mais notáveis e acessíveis veículos de comunicação a fazer parte do clube dos letrados e leitores, sendo persuadida da necessidade da leitura e dos benefícios que esta pode trazer. Nessa perspectiva, a escola tem uma função essencial, uma vez que constitui um dos principais mediadores (e para muitos o único) entre os alunos e as obras, principalmente as literárias.

Desde seu surgimento, a escola brasileira teve esse papel de subsidiar a “formação” da população, e por conseguinte, a função de conduzi-la para determinados fins que, segundo Roque Spencer Maciel de Barros, são externos a nós, “*sempre históricos e perecíveis*” (BARROS, 2001: 31).

Apesar da crescente tendência à valorização da cidadania e dos direitos democráticos, observamos hoje, aqui especificamente através dos depoimentos que encontramos nas “comunidades virtuais” (objeto de nosso estudo), uma atenuação do valor da formação humanística e diminuição da importância ou mesmo rejeição às matérias humanas, inclusive à literatura. É a mesma percepção que tiveram Abramovay e Castro nas suas pesquisas com estudantes e professores sobre “*o que e para que aprender*”: prevalece nos discursos dos

alunos “a valorização dos conteúdos que têm utilidade imediata ou no curto prazo” (ABRAMOVAY e CASTRO, 2003: 485).

É, pois, uma situação paradoxal já que, ao mesmo tempo em que se apregoam os ideais da leitura e cidadania através do ensino, a população busca na escola instrumentos de utilização prática para a construção da técnica e eficiência que culminem no seu sucesso profissional, preterindo as disciplinas de humanidades e leitura de textos literários por “não servirem praticamente para nada”.

Essa situação não é recente, pelo contrário, a educação dividida entre um *saber prático versus* uma *formação humanística* tem antecedentes remotos, como a velha dicotomia entre a *educação positivista* e a *educação humanista*. Contudo, vamos realizar nossa análise a partir do contexto do século XX, considerando, sobretudo, os reflexos que a Reforma do ensino de 1971 teve no trabalho com a leitura de textos literários na escola. Especificamente, para que possamos revelar e compreender o “estado de coisas” no ensino atual, em especial em relação ao Ensino de Literatura, iremos observar “vozes” de membros de “comunidades virtuais” do Orkut (site de relacionamentos que reúne várias dessas comunidades) na WWW – World Wide Web (rede mundial de computadores) –, sobre o lugar da disciplina literária na escola brasileira e o papel da leitura nos dias de hoje.

Como subsídio teórico, consideraremos obras sobre a atividade de leitura em geral e trabalhos de professores divulgados no século XX. Pela análise desses trabalhos, atentaremos para o que nos relatam sobre a época em questão, explicitando que tipos de vestígios foram deixados ou não para a situação contemporânea. Esses trabalhos servirão igualmente para a comparação com os depoimentos atuais dos professores colhidos na rede de computadores. Também teremos como base estudos sobre Educação no Brasil e a presente necessidade de relacionar as disciplinas escolares às práticas profissionais, sociais e políticas. Por fim, trataremos de estudos que reflitam sobre a influência da organização dessas práticas na Educação e no processo de formação atuais.

2-Objetivos

Em vista do que já foi explicitado, poderíamos considerar que existe na leitura e ensino de literatura atuais um “estado de coisas” passível de ser definido simples e sinteticamente como a coexistência de duas situações intrinsecamente relacionadas: de um lado a rejeição à literatura; de outro, a tentativa de professores em pautar suas atividades de maneira que obtenham sucesso na apresentação dos textos literários aos alunos. Talvez, a situação da rejeição explícita se deva ao estilo de vida dominante – pragmatismo, utilitarismo, imediatismo, consumismo – em que se considera não ser útil a

leitura de literatura; mas, talvez se deva também à forma como a literatura é apresentada em sala de aula, pois “*O que pode ser opressivo num ensino não é finalmente o saber que a cultura veicula, são as formas discursivas através das quais ele é proposto*” (BARTHES, 1977: 43).

Faremos, então, uma descrição desse “estado de coisas”, procurando desnudá-lo e investigar as possíveis razões que o configuraram. Pretendemos, primeiramente, a partir da análise de depoimentos inseridos em duas “comunidades virtuais” do Orkut, intituladas: “Eu odeio Literatura” (EOL) e “Professores de Literatura” (PL), investigar as seguintes questões:

- a -) O que os alunos entendem por ensino de Literatura e como recebem esse ensino?
- b-) O que repudiam ou apreciam na Literatura e por quê?

No caso da repulsa aos textos literários, o estudo pretende descobrir:

- c-) O que pode provocar essa rejeição à leitura e ao ensino de literatura?
- d-) Como é o trabalho dos professores e como podem influenciar as concepções dos alunos?

4 – Materiais e Métodos

Inicialmente, através das duas comunidades on-line do Orkut: Eu Odeio Literatura (EOL), criada no dia 8 de outubro de 2004, e Professores de Literatura (PL), criada no dia 26 de maio de 2004, coletamos depoimentos desde o período referente à data de suas criações até o tempo delimitado¹ (pois as comunidades ainda existem e recebem depoimentos constantemente) de 31 de outubro de 2005, para que pudéssemos compreender e descrever a formação de um “estado de coisas” no ensino da Literatura no Brasil, detectando os seus problemas e quais seriam os “elementos provocadores” deste estado, com a intenção de auxiliar o processo de aprendizagem do aluno que rejeita a matéria influenciado pela visão utilitarista e pela forma com essa disciplina é apresentada.

A escolha das comunidades

A fim de estudar o “estado de coisas” do ensino de literatura no Brasil, as duas comunidades foram eleitas por seus temas e conteúdos, perfil dos

¹ Falamos em delimitar a coleta, fazendo uma espécie de congelamento, apenas para uma prévia quantificação formal. Todavia as comunidades continuarão a ser consultadas, levando em conta que dados novos e esclarecedores possam vir a contribuir de maneira significativa para nossa pesquisa.

participantes, tipo, número expressivo de membros e depoimentos², abrangência de diversos contextos (inclusive geográficos), imagem ilustrativa e conteúdo dos tópicos. Abaixo segue uma descrição das comunidades:

a-)“Comunidade Eu Odeio Literatura” (EOL):

- *Descrição*: “Se você odeia as aulas de literatura e está de saco cheio de ouvir falar dos escritores, esta comunidade é para você! Abaixo as fofocas literárias! Ôôô coisa inútil!”.
- *Conteúdo*: questionamento em relação à utilidade da literatura e repulsa pela literatura como matéria escolar.
- *Perfil dos participantes*: estudantes, principalmente de Ensino Médio e Pré Vestibular ou pessoas que tiveram frustrações com a literatura no período em que estavam na escola.
- *Tipo*: Pública; Fórum: Anônimo; Categoria: Outros.
- *Número de membros*: 1033; N° tópicos: 32; N° depoimentos: 142 (116 H, 14 M e 12 A)³.

Houve uma pré-seleção entre os depoimentos, pois alguns não abordavam assuntos relacionados à pesquisa, chegando ao número de 128 depoimentos relevantes para o estudo (104 H, 12 M e 12 A), sendo excluídos: a divulgação de sete comunidades (6 M, 1 M); três depoimentos de “discussão pessoal” (3 H); uma solicitação de resumo (1 M); proposta de um jogo (1 H) e troca de informações sobre sites (2 H). Contudo, esses 14 depoimentos não foram totalmente abandonados devido à possibilidade de fornecerem possíveis informações adicionais sobre os membros e suas concepções.

- *Imagem*: Uma caixa de maquiagem da qual sai uma espécie de fumaça em néon, formando a palavra LITERATURA, o que pode evidenciar a posição da comunidade quanto ao assunto. Isso nos leva a inferir que os membros dessa comunidade consideram a literatura como algo supérfluo, uma perfumaria.
- *Comunidades Relacionadas*: Eu odeio redação; Eu odeio aula de Português; Eu odeio Gramática; Matemática e Eu odeio História.

b-)“Comunidade Professores de literatura” (PL)

- *Descrição*: “Trocando experiências, dicas, medos, traumas, desejos, sonhos, figurinhas... Para aqueles que são Literapura! *** Comunidade criada para

² Não são todos os membros que “depuseram” e há membros com mais de um depoimento.

³ H= Homem, M= Mulher e A= Anônimo.

*fazer amigos e trocar experiências... Se tiver outra intenção, por favor, nem entre. Crie polêmicas não inimigos! ****

- *Conteúdo*: discussão sobre o ensino de Literatura entre seus membros, exposição de dificuldades, tentativas de trabalho, partilha de experiências e explicitações de concepções acerca da literatura.
- *Perfis dos participantes*: professores de Literatura, estudantes de Letras e outros estudantes.
- *Tipo*: Moderadora; Fórum: não anônimo; Categoria: Artes e Entretenimentos.
- *Número de membros*: 1362; Nº tópicos: 156; Nº depoimentos: 751 (307 H, 390 M e 54 A).

Também houve uma pré-seleção, chegando ao número de 658 depoimentos relevantes para o estudo (267 H, 351 M e 40 A), sendo excluídos 21 divulgações de comunidades (8 H; 9 M e 4 A), 12 divulgações de eventos (6 H; 5 M e 1 A), 20 divulgações de sites e/ou fontes (10 H; 8 M e 2 A), quatro procuras de empregos (1 H, 1 M e 2 A), outros 36 assuntos teóricos não relevantes para o trabalho (15 H, 16 M e 5 A) e 26 discussões pessoais e/ou sobre o andamento e membros da própria comunidade (9 H, 13 M e 4 A).

- *Imagem*: uma professora escrevendo na lousa o abecedário. O que pode nos revelar a preocupação com o ensino por parte dos professores e mesmo a concepção destes de que o ensino de literatura é algo fundamental e indispensável para a formação, da mesma forma que a alfabetização.
- *Comunidades Relacionadas*: Congressos de literatura; Literatura; Professores de Literatura e Clarice Lispector.

Nossa metodologia de pesquisa supõe que procuremos investigar o “estado” da literatura a partir da percepção daquilo que estimula a visão negativa das pessoas em relação aos textos literários, do que pode ter provocado essa concepção, para que, posteriormente, levantemos hipóteses sobre como ela se constituiu. A fim de analisar o que incita a rejeição à literatura, proporemos uma separação em possíveis “elementos provocadores”, ou seja, fatores que provavelmente tiveram ascendência sobre a formação dessa situação e foram detectados nos depoimentos das “comunidades virtuais”. Por exemplo, “Visão equivocada da literatura”: muitas pessoas rejeitam a literatura, pois confundem a literatura com história da literatura e estudo da biografia dos autores. Veja:

“Para mim o que torna a literatura algo insuportável é ter que estudar a vida e a obra dos poetas. Literatura deveria ser, no máximo, interpretação de texto. Só assim ela teria alguma utilidade. Mas no formato atual ela é pior do que passar um fim de semana em um campo de concentração. Eu adoro ler, porém detesto literatura.” Depoimento de um aluno na comunidade virtual “Eu odeio Literatura.”

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ABRAMOVAY, M. e CASTRO, M. G. (2003). “7. 1.3 O que e para que aprender”. *Ensino Médio: múltiplas vozes*, DF, Mec: UNESCO, Brasília.
- BARROS, R. S. M. (2001). “Fundamentos e objetivos do ensino”. *Estrutura e funcionamento da educação básica*, Pioneira Thomson Learning, SP.
- BARTHES, R. (1978). *Aula*. (trad) Leyla Perrone Moisés, Cultrix Ltda, SP.
- CALVINO, I. (1993). *Por que ler os clássicos*. (trad) Nilson Moulin, Companhia das Letras, SP.
- CANDIDO, A. (1995). “O direito à literatura”. *Vários escritos*, Duas Cidades, SP.
- LAJOLO, M. P. (1982). “A literatura na escola: crime de lesa poeticidade?”. *Usos e abusos da literatura na escola: Bilac e a literatura escolar na República Velha*, Globo, RJ.
- PCNs Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio/ Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnológica- Brasília: MEC, SEMTEC, 2002. Coordenação da elaboração dos PCNEM: Eny Marisa Maria.
- RECUERO, R da C. (2001). *Comunidades Virtuais – uma abordagem teórica*, V Seminário Internacional De Comunicação, www.pontomidia.com.br/raquel/teirica.htm, Porto Alegre.
- ROMANELLI, O. (1989). *História da Educação no Brasil (1930/ 1973)*, Vozes, Petrópolis.
- SOBRAL, F.A. da F. (2000). *Educação para a competitividade ou para a cidadania social?* vol. 14, n.1, Perspectiva, SP.
- THEODORO, E. e ZILBERMAN, R. (1990). *Literatura e Pedagogia: ponto & contraponto*, Mercado Aberto, Porto Alegre.
- ZILBERMAN, R. (1991). *Leitura e o ensino de literatura*, Contexto, SP.